

Informativo Incop

Número 02- Ano 2020



Projeto de Pesquisa sobre a Gestão de TI e Empreendimentos Solidários

Escrito por Alisson Marques de Melo
Revisado por Jean Carlos Machado Alves

Data de publicação: 17 de julho de 2020

Resumo: Vamos conhecer um pouco sobre a pesquisa de Iniciação Científica que está sendo finalizada neste mês de julho pelo orientador Prof. Jean Carlos professor do Departamento de Engenharia de Produção e o bolsista Alisson aluno do curso de Engenharia de Produção, ambos membros da Incop. Esta pesquisa focou em analisar a gestão e o impacto das tecnologias da informação nos empreendimentos sociais solidários incubados pela Incop.

Este projeto de Iniciação Científica tem o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq aprovado para realização de 12 meses sendo finalizado neste mês. Intitulado "Gestão de Tecnologias da Informação como estratégia de fortalecimento e sustentabilidade de empreendimentos da Economia Solidária em João Monlevade/MG", teve como objetivo principal investigar como a gestão das tecnologias da informação pode contribuir no fortalecimento de movimentos sociais e solidários e no seu processo de desenvolvimento tendo como base empreendimentos de Economia Solidária nas cidades de João Monlevade e Nova Era, os quais são incubados pela Incop. A pesquisa apresentou uma relevância no que tange a ciência e para a temática das tecnologias presentes nos empreendimentos sociais e solidários.

A Economia Solidária é uma das prováveis efetivações de um trabalho solidário, intervindo inteiramente na história e na imaterialidade do trabalhador e que está sendo disposta como um meio de sobrevivência que fomenta a elaboração de um sistema tanto democrático e solidário, quanto apto de auxiliar para que os cidadãos se tornem sujeitos dos seus processos históricos [1]. Por isso é tão importante o emprego de tecnologias capazes de impulsionar os processos de trabalho das organizações deste movimento.

Trazendo esta reflexão para uma realidade específica na região do Vale do Aço em Minas Gerais tem a cidade de João Monlevade está. A economia do município baseia-se na área da siderurgia, no entanto a cidade também destaca-se na área da prestação de serviços. Os empreendimentos de Economia Solidária da cidade atuam, em sua maior parte, na prestação de serviços, sendo que, com os princípios do movimento tentam promover a comercialização justa e geração de renda em forma comunitária.

Informativo Incop

Número 02- Ano 2020



O emprego de tecnologias capazes de impulsionar os processos de trabalho das organizações deste movimento é muito importante. Quando se dialoga sobre a inserção de tecnologias nas organizações, tendencia-se o pensamento para discussões sobre as vantagens capitalistas. Muito se fala sobre inovações para fortalecimento de marcas, aumento na qualidade de produtos, obtenção de vantagem competitiva e entre outros. Porém, as tecnologias não são neutras, e estão fortemente influenciadas por valores de uma sociedade capitalista, e considerando seu potencial de estimular e/ou fortalecer a competitividade, utilitarismo, individualismo e consumismo, faz-se necessário elaborar novas tecnologias para a potencialização dos movimentos sociais de Economia Solidária [2].

Por isso, entende-se que a utilização de tecnologias da informação nos processos das organizações/empreendimentos deste movimento pode transformar e expandir o efeito causado de sua existência na sociedade. As tecnologias da informação em um contexto da Economia Solidária precisam apresentar-se com uma configuração que apoie os empreendimentos deste caráter. Identifica-se então que, apropriadamente, as tecnologias que podem destinar-se à utilização por estas organizações são sistemas de telecomunicações como o telefone, a televisão, os computadores, gestão de dados e informações, os softwares e seus recursos, os hardwares, seus dispositivos e periféricos, entre outros.

Observa-se que estas organizações utilizam algumas dessas tecnologias em seus processos. Muitas de suas atividades não seriam realizadas de maneira eficiente se não utilizassem algumas das tecnologias já citadas, como por exemplo, o contato com fornecedores, armazenamento de dados, controle de estoques, expansão da qualidade dos serviços, gestão de associados/cooperados e entre outros. Não obstante, há um grande desafio para gerir o conjunto das tecnologias utilizadas. A Gestão da Tecnologia da Informação está rapidamente adquirindo um status de agente de desenvolvimento e definição de estratégias em diferentes níveis. Para os empreendimentos de Economia Solidária, essa gestão torna-se fundamental para o fomento da organização e acondicionar os processos eficientes tecnologicamente.

Acredita-se que é necessário ser realizado uma boa gestão dessas tecnologias para que seus benefícios possam ser maximizados e convir ao empreendimento. A Gestão das Tecnologias da Informação presentes nesses empreendimentos é necessária para garantir que tais tecnologias cumpram com seus objetivos, impactam os processos de trabalho e transforme a realidade dos movimentos sociais solidários.

A análise dessa pesquisa permitiu uma observação da administração decorrida sob o uso das tecnologias da informação nos empreendimentos. O foco foi verificar de que maneira essas são

Informativo Incop

Número 02- Ano 2020



utilizadas nesses empreendimentos e como as lideranças realizam ou não sua gestão, ao mesmo tempo propõe melhorias nesse processo.

Esta pesquisa possui sua relevância, uma vez que lança a discussão da temática não muito constatada sobre a relação entre tecnologia e movimentos sociais e solidários. E propõe melhorias de gestão na área da informação nestes empreendimentos além de tentar contribuir com os trabalhos futuros de assessoria sociotécnica realizados pela Incop.

Referências

- [1] SANTOS, A. M.; CARNEIRO, V. G. **O movimento da economia solidária no Brasil: uma discussão sobre a possibilidade da unidade através da diversidade.** e-cadernos CES, n. 02, 2008.
- [2] ALVEAR, C. A. S. **Tecnologia e participação: sistemas de informação e a construção de propostas coletivas para movimentos sociais e processos de desenvolvimento local.** Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2014, p. 51.